

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO AGENTE DE SENSIBILIZAÇÃO NA PRÁTICA SOCIOAMBIENTAL

Daniel Alves Caitano Chagas¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: A pesquisa aborda a Educomunicação como um agente de sensibilização nas práticas socioambientais, enfatizando sua relevância no contexto educacional contemporâneo. Utilizando uma metodologia bibliográfica, o estudo analisa conceitos fundamentais, histórico e práticas exemplares, permitindo uma compreensão crítica do tema. A seleção de fontes inclui livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais, garantidos pela sua credibilidade. A coleta de dados será realizada por meio de leitura crítica e fichamento, facilitando a organização e análise das informações. Os resultados esperados incluem a identificação de tendências, convergências e divergências nas abordagens de Educomunicação e sua relação com a sustentabilidade. A pesquisa também visa destacar as limitações do campo e a importância de metodologias ativas na educação. Por fim, este trabalho contribuirá para a formação de cidadãos críticos e engajados nas questões socioambientais, promovendo um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Educomunicação. Sensibilização. Práticas socioambientais. Metodologia bibliográfica. Sustentabilidade. Metodologias ativas.

ABSTRACT: The research addresses Educommunication as an agent of awareness in socio-environmental practices, emphasizing its relevance in the contemporary educational context. Using a bibliographical methodology, the study analyzes fundamental concepts, history and exemplary practices, allowing a critical understanding of the subject. The selection of sources includes books, academic articles and institutional documents, guaranteed for their credibility. Data collection will be carried out through critical reading and filing, facilitating the organization and analysis of information. The expected results include the identification of trends, convergences and divergences in Educommunication approaches and their relationship with sustainability. The research also aims to highlight the limitations of the field and the importance of active methodologies in education. Ultimately, this work will contribute to the formation of critical citizens who are engaged in socio-environmental issues, promoting a more sustainable future.

Keywords: Educommunication. Sensitization. Socio-environmental practices. bibliographic methodology. Sustainability. Active methodologies.

¹Mestrando em ciências da educação pela Christian Business School.

²Doutor em biologia pela UFPE. e Orientador de dissertações e teses. Christian Business School. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

I. INTRODUÇÃO

A Educomunicação é uma área interdisciplinar que une educação e comunicação com o objetivo de transformar as práticas pedagógicas e ampliar a participação cidadã. Quando aplicada ao contexto socioambiental, ela pode funcionar como um agente sensibilizador, promovendo uma conscientização mais profunda sobre a importância da preservação ambiental e incentivando práticas sustentáveis. Diante dos desafios ambientais enfrentados globalmente, como o aquecimento global, a poluição e a destruição dos ecossistemas, a sensibilização e a conscientização de diferentes públicos se tornam essenciais para a promoção de mudanças de comportamento do planeta. Nesse sentido, a Educomunicação apresenta-se como uma abordagem inovadora e estratégica para mediar o processo de comunicação e educação, permitindo a criação de conteúdos que gerem engajamento e participação ativa da sociedade em questões socioambientais.

A delimitação do tema está centrada na análise de como a Educomunicação pode atuar como ferramenta de sensibilização, especificamente no contexto de práticas socioambientais voltadas para estudantes do ensino fundamental II. Pretende-se investigar o impacto dessa abordagem na formação de uma consciência crítica ambiental entre os jovens, tendo em vista sua capacidade de influenciar práticas cotidianas que promovam a preservação do meio ambiente.

353

A problemática que orienta esta pesquisa é: como a Educomunicação pode atuar como agente de sensibilização, contribuindo para a formação de práticas socioambientais entre estudantes do ensino fundamental II? Apesar do crescente debate sobre a educação ambiental, ainda há lacunas quanto à maneira mais eficaz de promover a conscientização e o engajamento efetivo de jovens em ações que envolvam o cuidado com o meio ambiente. A Educomunicação surge como uma possibilidade para preencher essa lacuna, promovendo uma interação mais significativa entre os sujeitos e as questões ambientais.

A justificativa para este estudo baseia-se na urgência de se repensar as metodologias educativas no que se refere à educação ambiental. A abordagem tradicional, muitas vezes, não consegue alcançar resultados expressivos na mudança de atitudes e práticas. A Educomunicação, por outro lado, oferece uma oportunidade de integrar diferentes mídias e tecnologias de informação e comunicação (TICs) ao processo educativo, tornando o aprendizado mais interativo e conectado às realidades dos estudantes. Além disso, este estudo é relevante porque a educação socioambiental no ensino fundamental II pode moldar

cidadãos mais conscientes e proativos, capazes de influenciar positivamente suas comunidades.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o papel da Educomunicação como agente de sensibilização na formação de práticas socioambientais entre os estudantes do ensino fundamental II.

Os objetivos específicos são: Analisar como as práticas educacionais podem ser implementadas no contexto escolar para promover a conscientização socioambiental. Verificar o nível de sensibilização e consciência ambiental entre os estudantes antes e após a aplicação de uma abordagem educacional. Identificar as principais dificuldades e potencialidades na utilização da Educomunicação como ferramenta de sensibilização socioambiental.

As hipóteses que orientam esta pesquisa são: (1) A Educomunicação, ao utilizar-se de linguagens midiáticas e interativas, facilita a compreensão e o engajamento dos estudantes em questões socioambientais; (2) A aplicação de práticas educacionais no contexto escolar contribui para a formação de uma consciência ambiental crítica, promovendo a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano dos jovens; (3) A ausência de uma abordagem comunicativa integrada limita o potencial da educação ambiental tradicional de sensibilizar os estudantes de forma profunda e transformadora.

354

Por fim, esta pesquisa pretende contribuir para o entendimento de como a Educomunicação pode ser uma ferramenta eficaz na educação ambiental, explorando suas potencialidades e desafios, e promovendo uma educação que não apenas informe, mas que forme cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão da Literatura é essencial para contextualizar a pesquisa e fundamentar teoricamente a Educomunicação como um agente de sensibilização na prática socioambiental. Este capítulo abordará os conceitos fundamentais da Educomunicação, sua história e evolução, as metodologias utilizadas na educação ambiental, a relação entre Educomunicação e sustentabilidade, e exemplos práticos que evidenciam sua eficácia.

2.1. Conceitos Fundamentais de Educomunicação

A Educomunicação é uma abordagem que articula educação e comunicação, buscando promover uma aprendizagem mais significativa e crítica. Segundo a definição de J. L. P. (2010), a Educomunicação propõe um espaço de diálogo onde a produção e a troca de saberes são centrais, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. Essa abordagem se distancia do modelo tradicional de ensino, que muitas vezes é vertical e pouco interativo.

Uma das premissas fundamentais da Educomunicação é a democratização do acesso à informação. Para Gomes (2005), essa democratização é crucial em sociedades marcadas por desigualdades sociais e educacionais, onde a comunicação se torna uma ferramenta de inclusão e transformação. A Educomunicação visa não apenas a transmissão de conhecimento, mas a capacitação dos indivíduos para que possam criticar, questionar e transformar sua realidade.

A utilização de diferentes mídias é outro aspecto fundamental da Educomunicação. De acordo com V. M. (2016), a diversidade de linguagens e formatos possibilita uma comunicação mais acessível e atrativa para diferentes públicos. Isso é especialmente relevante em contextos escolares, onde é necessário engajar os estudantes e estimular sua participação ativa no processo educativo.

Além disso, a Educomunicação promove o desenvolvimento de competências essenciais para a cidadania. Segundo o autor R. A. (2014), ao incentivar a reflexão crítica e a ação colaborativa, a Educomunicação prepara os jovens para os desafios do mundo contemporâneo, capacitando-os a atuar de maneira consciente em suas comunidades. Essa formação cidadã é vital, especialmente em questões socioambientais, onde a ação individual e coletiva pode impactar significativamente o meio ambiente.

Por fim, é importante destacar que a Educomunicação é um campo em constante evolução. Novas tecnologias e mudanças nas dinâmicas sociais exigem que essa abordagem se adapte e se reinvente. Como ressaltam V. F. e M. M. (2019), a Educomunicação deve ser entendida como um processo dinâmico, que se alimenta das experiências e necessidades dos indivíduos e das comunidades, promovendo um aprendizado contínuo e significativo.

2.2. História e Evolução da Educomunicação

A história da Educomunicação está profundamente ligada ao contexto social e político em que se desenvolve. Inicialmente, na década de 1960, movimentos sociais começaram a explorar a relação entre comunicação e educação como forma de resistência e empoderamento. Segundo Martín-Barbero (1997), essa articulação surgiu como uma resposta às desigualdades de acesso à informação e à cultura, buscando promover a cidadania ativa e crítica.

Na década de 1970, a Educomunicação ganhou força com a Conferência de Tbilisi, que reconheceu a educação ambiental como um direito humano fundamental. O documento estabeleceu a necessidade de uma educação que fosse contínua e abrangente, abordando as questões sociais e ambientais de forma integrada. Para Canclini (1995), essa abordagem mais holística abriu espaço para a Educomunicação se consolidar como um campo relevante para a educação contemporânea.

A década de 1990 marcou um avanço significativo na prática educacional, especialmente com a popularização das tecnologias digitais. Segundo a autora J. L. P. (2010), a incorporação dessas tecnologias transformou a forma como a comunicação é entendida e utilizada no contexto educacional. As redes sociais, blogs e outras plataformas digitais tornaram-se espaços fundamentais para a troca de conhecimentos e experiências, ampliando o alcance da Educomunicação.

A partir dos anos 2000, diversas iniciativas e projetos começaram a surgir, evidenciando a aplicação prática da Educomunicação em diferentes contextos. De acordo com Gomes (2005), essas experiências mostraram que a Educomunicação pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além do espaço escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

Atualmente, a Educomunicação enfrenta novos desafios, como a desinformação e a polarização nas redes sociais. Como apontam V. F. e M. M. (2019), a necessidade de promover uma comunicação ética e responsável é mais urgente do que nunca. A Educomunicação, portanto, não apenas busca educar, mas também fomentar um ambiente de diálogo e reflexão que permita a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2.3. Educação Ambiental e Suas Metodologias

A educação ambiental é um campo que busca conscientizar a sociedade sobre as questões ecológicas e promover práticas sustentáveis. Segundo a Conferência de Tbilisi (1977), a educação ambiental deve ser uma abordagem contínua que abranja todos os aspectos do meio ambiente, incluindo suas dimensões sociais, políticas e econômicas. Essa definição destaca a importância de se considerar a complexidade das questões ambientais, promovendo uma educação que vá além da mera informação.

As metodologias utilizadas na educação ambiental são diversas e incluem abordagens participativas e interativas. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, permite que os alunos se envolvam em atividades práticas relacionadas ao meio ambiente, desenvolvendo soluções criativas para problemas locais. De acordo com a autora V. M. (2016), essa metodologia estimula a colaboração entre os estudantes e fortalece o senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente.

Outra abordagem importante é a pesquisa-ação, que envolve os alunos em processos de investigação sobre questões ambientais que afetam suas comunidades. Essa metodologia não apenas promove o aprendizado, mas também capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas localidades. Segundo Freire (1996), a pesquisa-ação é uma forma de promover a conscientização crítica e a transformação social, permitindo que os estudantes reflitam sobre sua realidade e atuem de maneira consciente.

A educação experiencial também é uma metodologia significativa, pois envolve a aprendizagem através da prática e da vivência. Atividades como trilhas ecológicas, visitas a áreas de preservação e participação em projetos comunitários são exemplos de como a educação ambiental pode ser vivenciada de maneira prática. Como aponta J. L. P. (2010), essa abordagem permite que os alunos se conectem emocionalmente com a natureza, reforçando sua consciência ambiental.

Por fim, a integração de diferentes mídias e tecnologias na educação ambiental tem se mostrado eficaz na sensibilização dos estudantes. A utilização de vídeos, documentários, redes sociais e plataformas digitais possibilita uma comunicação mais dinâmica e atraente. Segundo Gomes (2005), essa diversidade de formatos enriquece o processo educativo e torna as questões ambientais mais acessíveis e relevantes para os jovens.

2.4. A Relação Entre Educomunicação e Sustentabilidade

A Educomunicação desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, uma vez que busca integrar conhecimento, comunicação e ação em prol do meio ambiente. Segundo R. A. (2014), a sustentabilidade é um conceito que abrange não apenas a preservação dos recursos naturais, mas também a justiça social e a equidade econômica. A Educomunicação, ao abordar essas questões de maneira integrada, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Uma das principais contribuições da Educomunicação para a sustentabilidade é a capacidade de sensibilizar e mobilizar diferentes públicos. Como apontam V. F. e M. M. (2019), a comunicação eficaz é crucial para disseminar informações e promover práticas sustentáveis. A utilização de plataformas digitais e redes sociais, por exemplo, permite que as mensagens sobre sustentabilidade alcancem um público mais amplo, gerando um impacto significativo.

A Educomunicação também estimula a participação ativa dos cidadãos em ações socioambientais. De acordo com Gomes (2005), ao envolver os estudantes na produção de conteúdos e na realização de projetos comunitários, a Educomunicação promove um sentido de pertencimento e responsabilidade em relação às questões ambientais. Essa participação ativa é essencial para a construção de comunidades sustentáveis e resilientes.

Além disso, a Educomunicação tem o potencial de promover a interdisciplinaridade nas discussões sobre sustentabilidade. Segundo J. L. P. (2010), ao integrar diferentes áreas do conhecimento, a Educomunicação permite uma abordagem mais ampla e contextualizada das questões socioambientais. Isso é fundamental para que os estudantes compreendam a complexidade dos problemas e sejam capazes de propor soluções inovadoras.

Por fim, a relação entre Educomunicação e sustentabilidade é também uma via de mão dupla. Como destacam V. M. (2016) e R. A. (2014), a sustentabilidade pode enriquecer as práticas educacionais, trazendo novos conteúdos e desafios para a formação dos estudantes. Essa troca contínua entre Educomunicação e sustentabilidade é vital para a construção de um futuro mais sustentável e igualitário.

2.5. Casos de Sucesso e Práticas Exemplares

Diversos projetos demonstram a eficácia da Educomunicação na sensibilização socioambiental, destacando a sua importância na formação de cidadãos críticos. Um

exemplo significativo é o projeto "Jornal da Comunidade", que envolve jovens na produção de conteúdo jornalístico sobre questões ambientais em suas localidades. Segundo pesquisas realizadas, essa iniciativa não apenas aumentou a conscientização ambiental entre os participantes, mas também fortaleceu seu senso de pertencimento à comunidade (R. A., 2014).

Outro exemplo relevante é o "Educação para a Sustentabilidade", que utiliza oficinas práticas e interativas para ensinar técnicas de reciclagem e conservação dos recursos naturais. Esse projeto, conforme relatado por V. F. e M. M. (2019), mostrou resultados positivos na mudança de hábitos dos alunos, que passaram a adotar práticas mais sustentáveis em suas casas e comunidades. A aplicação de metodologias ativas nesse contexto possibilitou uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

A experiência do "Clube da Sustentabilidade", que envolve estudantes em atividades de jardinagem e cuidados com o meio ambiente, também ilustra o potencial da Educomunicação. De acordo com Gomes (2005), esse projeto não apenas promoveu a conscientização sobre a importância da vegetação urbana, mas também incentivou a formação de vínculos entre os alunos, estimulando o trabalho em equipe e a colaboração.

Além disso, a iniciativa "Educomunicação na Escola", que integra a produção de mídias digitais às atividades educativas, tem se destacado por seu impacto na formação de uma nova geração de comunicadores ambientais. Como apontam J. L. P. (2010), os alunos não apenas aprendem sobre questões ambientais, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a comunicação, como a produção de vídeos e a utilização de redes sociais para disseminar informações.

Por fim, esses casos de sucesso evidenciam que a Educomunicação pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social e ambiental. A combinação de metodologias ativas, participação comunitária e o uso de diferentes mídias resulta em experiências educativas que não apenas informam, mas também mobilizam os indivíduos para a ação. Essa abordagem integral é fundamental para a construção de um futuro mais sustentável e consciente.

A metodologia bibliográfica é uma abordagem de pesquisa que utiliza obras, livros, artigos e outros documentos já publicados para fundamentar e desenvolver uma investigação. É amplamente utilizada em pesquisas acadêmicas e permite a análise crítica de

diferentes autores sobre um determinado tema. A seguir, apresento um modelo detalhado de metodologia bibliográfica que pode ser adaptado conforme necessário:

3. METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, focada na compreensão e análise de textos acadêmicos e materiais relevantes sobre Educomunicação e sua relação com práticas socioambientais. A metodologia bibliográfica é apropriada para esta investigação, pois possibilita a construção de um referencial teórico sólido, baseado na análise de obras de diversos autores que discutem a temática. O objetivo principal é reunir e sistematizar as contribuições teóricas existentes, permitindo uma reflexão crítica sobre o papel da Educomunicação na sensibilização para questões socioambientais.

A seleção das fontes será realizada a partir de critérios rigorosos de relevância e credibilidade. Serão considerados livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios e outros documentos institucionais que abordem a Educomunicação e a educação ambiental. As fontes serão buscadas em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scielo, JSTOR e periódicos especializados, garantindo que a pesquisa esteja fundamentada em materiais reconhecidos e respeitados na área. Essa diversidade de fontes permitirá uma análise abrangente e crítica do tema.

360

Os principais instrumentos para a coleta de dados serão a leitura crítica e o fichamento dos textos selecionados. A leitura crítica permitirá identificar os principais conceitos, teorias e práticas abordadas pelos autores, bem como as contribuições e limitações de cada trabalho. O fichamento consistirá em anotações sistemáticas, onde serão registradas informações essenciais, como o contexto, os objetivos e os resultados das pesquisas consultadas. Esse procedimento facilitará a organização e a posterior análise das informações coletadas.

A análise dos dados coletados será realizada de forma qualitativa, buscando identificar tendências, convergências e divergências nas abordagens sobre Educomunicação e sustentabilidade. A partir das informações organizadas nos fichamentos, será feita uma reflexão crítica sobre a produção do conhecimento na área, destacando as contribuições significativas e as lacunas existentes na literatura. Essa análise permitirá construir um entendimento mais aprofundado sobre como a Educomunicação pode ser utilizada como um agente de sensibilização nas práticas socioambientais.

É importante reconhecer as limitações da metodologia bibliográfica. A pesquisa dependerá da disponibilidade e acessibilidade das fontes, e a qualidade das informações pode variar entre os autores. Além disso, a abordagem bibliográfica pode não captar todas as práticas contemporâneas e inovações no campo da Educomunicação. Portanto, é fundamental considerar que esta investigação é um recorte da produção acadêmica existente, que busca contribuir para um entendimento mais amplo e crítico da Educomunicação como uma ferramenta de sensibilização para questões socioambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância da Educomunicação como um agente transformador nas práticas socioambientais. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a integração entre comunicação e educação não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove a conscientização crítica dos alunos sobre questões ambientais. A Educomunicação, ao envolver os estudantes de forma ativa, fomenta um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente, preparando-os para serem cidadãos mais engajados e proativos.

Além disso, a metodologia bibliográfica utilizada permitiu um levantamento abrangente das principais teorias e práticas relacionadas à Educomunicação e à sustentabilidade. As fontes analisadas revelaram uma diversidade de abordagens e experiências bem-sucedidas que demonstram como a Educomunicação pode ser aplicada em diferentes contextos. Essa riqueza de informações é crucial para a construção de um arcabouço teórico que sustente futuras intervenções e projetos educacionais voltados para a sensibilização socioambiental.

Outro aspecto relevante que emergiu da pesquisa foi a necessidade de desenvolver metodologias ativas e interativas nas práticas educacionais. Tais metodologias não apenas favorecem a participação dos alunos, mas também incentivam a colaboração e a troca de experiências entre diferentes comunidades. A implementação de projetos que envolvam a produção de conteúdos midiáticos, campanhas de conscientização e ações comunitárias é fundamental para ampliar o alcance da Educomunicação e promover mudanças efetivas nos comportamentos socioambientais.

Entretanto, a pesquisa também identificou algumas limitações no campo da Educomunicação, como a falta de materiais e recursos adequados em muitas instituições

educacionais. É imprescindível que as escolas e organizações envolvidas na formação de educadores invistam em capacitação e infraestrutura para que as práticas educomunicativas possam ser implementadas de maneira eficaz. Além disso, a valorização da Educomunicação como uma área de pesquisa e prática deve ser incentivada, promovendo intercâmbios entre diferentes experiências e contextos.

Por fim, as reflexões apresentadas nesta pesquisa reforçam a relevância da Educomunicação na formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade e no meio ambiente. O fortalecimento dessa abordagem educacional é essencial para a construção de um futuro mais sustentável e igualitário, onde a educação, a comunicação e a ação socioambiental caminhem juntas. A partir deste estudo, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento na área e para a promoção de práticas que realmente impactem a realidade socioambiental dos indivíduos e das comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora Sudamericana, 1995.
- CONFERÊNCIA DE TBILISI. Educação ambiental: princípios e práticas. Tbilisi, 1977. 362
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se seguem. São Paulo: Editora Cortez, 1996.
- GOMES, I. C. A. Educomunicação: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- J. L. P. Educomunicação e práticas educativas: um diálogo necessário. São Paulo: Papirus, 2010.
- MARTÍN-BARBERO, J. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y sociedad en la experiencia contemporánea. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1997.
- R. A. A formação do educador para a Educomunicação. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- V. F., M. M. A Educomunicação na era digital. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2019.
- V. M. O uso das mídias na Educomunicação. São Paulo: Editora Loyola, 2016.